

Ex^{ma} Snr. Reitor ;

Ex^{mas} Srs. Professores ;

Ex^{mas} Colegas.

Quiz a sorte que fôsse eu, um
novo neste caso, quem relatasse a primei-
ra ~~potente deste ano lectivo~~ conferência
pedagógica deste ~~ano~~ lectivo. Que v.v.
Ex^{as} não tiveram sorte nenhuma será
Loise bem potente quando eu chegar
às últimas palavras e coisa já mais
ou menos suspeita, e com verdade, por
estes que v.v. Ex^{as} comecem a ouvir.

Porém, devo afirmar antecipadamente que
não me cabe disso toda a responsabili-
dade. O problema hoje posto à dis-
cussão é extremamente complexo e
muito delicado. ~~Além disso~~ Os dois
conceitos que o constituem pertencem
a regiões diferentes e o seu
grau de evolução é também diverso,
o que impossibilita a situação
no mesmo plano destas duas realida-
des: ~~em si extremamente complexas~~
a família e a escola. O primeiro,
porém, - a família - é não só complexo

mas Também confuso. ~~O~~ ~~sr.~~ ~~Reitor~~

~~admira-se~~ Na circular dos pais dos alu-

nos ^{admira-se o sr. Reitor} que havendo " identidade de intuitos

~~entre~~ e de interesses " entre a família e

a escola se manteve ainda o divórcio

cio. ^{entre elas} ~~entre a~~ família e a Escola. Na

minha opinião e talvez Também na

opiniões de ~~da~~ ^{todos} ~~Reitor~~ ^{os} o divórcio

manteu-se, não apesar de identidade

mas sim porque não há identidade

nem mesmo semelhança ou convergência

de interesses. A identidade é apenas a-

parente. ~~Porque~~ ~~porque~~ A escola é

uma tendência para a unidade e é

4
mais ou menos claro o conceito que se
exprime. Não é o mesmo com a
família; não há ^{uma} unidade, mas plu-
ralidade — e muitas vezes mais do
que pluralidade, — quando ~~tratamos~~ ^{tratamos} de
família. Poder-se-ia mesmo dizer que
não há família, mas famílias todas
diferentes e com diferentes ~~bases~~ ^{fundos}
matos da sua constituição. Porém
suponhamos ainda que, apesar desta
diversidade, existia uma unidade
de pontos de vista quanto ao que
todas elas exigem da Escola para os
seus filhos. Haverá identidade de destino

5.
exigência com a finalidade de a Escola?

Todos nós sabemos que não há ou
que só aparentemente tal coisa po-
rece existir. sabe-o o Sr. Reitor,

Muito melhor do que eu, ~~mas~~ ~~esse~~
~~esse sabe também da inconvenien-~~
~~cia de reverter esta verdade ao país~~
~~deste~~

E. se é verdade que ambos pretendem
o melhor rendimento dos estudos, tem
bem ~~isso~~ é verdade que sob esta
aparente concórdia há talvez
diversidade de intuitos. A família
pretende melhor rendimento dos estudos
para os seus filhos, mas ^{entende} pretende mais

em isso que os seus filhos ~~sejam~~ ^{sejam} ~~proucidos~~ ^{proucidos}
~~do que isso.~~ Pretende que ~~estes~~

~~lha sejam fornecidos~~ / pela Escola / ins.

Truementos de conquista, de luta e
possivelmente de vitória. O que mais

importe é triunfar na vida e como
as famílias pegam à Escola este
tema subordinar-se dos seus interesses.

A família nada mais importa senão
isto. Não as possibilidades dos filhos,

nem as suas tendências - por vezes
bem evidentes - podem contar para

alguma coisa. Subordinação aos
interesses tradicionais ou à vã glória
de possuir em casa um doutor.

A Escola todos nós sabemos que não po

7
de nem deve ser nada disto. Procura
obter tambem o melhor rendimento dos
estudos nem como instrumento de do-
minio sobre os outros mas como
afirmação de solidariedade com todos.
Mais do que fazer do aluno um
indivíduo que mantenha as tradições
familiares ou possua um prestígio
académico para gozados dos amigos
e conhecidos e - quantas vezes, foi para
isso - interessa-lhe contribuir para
a formação de personalidade de
todos o que lhe foram entregues, fazendo
do dela aquilo que ~~ella~~ podem
ser e apenas isto - que é o máximo.

f
Ambos pretendem a educação dos
filhos ou dos alunos. Mas educação
quer dizer coisas muito diversas.

Uma significa preparação para a
vida, outra preparação para ser-
vir. O acordo só começará sendo

possível se a família fizer uma
escola de trabalho disciplinado e
seu ao serviço da comunidade e

se a escola fizer do mesmo tempo
uma família onde, sobretudo, se

cultivarem as grandes virtudes do
respeito social de cooperação e solida-
riedade, pondo à prova as capacidades

de iniciativa e serviço. É certo
que nem uma nem outra são nada
que se pareça com isto. Mas já
alguma ^{crise} se fez na Escola e muita
talvez se venha a fazer. E na
família? É muito mais difícil. Já
a escola, neste capítulo, poderá ori-
entar a família no respeito pela
criança impedindo a mutilação de
mais importante. Mas nem todos
as famílias têm contacto com a
Escola e o problema fica em
aberto e espera dum reformo
social. Há mesmo radicalmente

uma impossibilidade de acordo H porque
ambas tem um ~~sentido~~ ^{direccão} de evoluções
contrário e de direcção oposte

10

uma impossibilidade de acordo porque
ambas tem uma mesma direcção
de evolução com sentidos opostos.

A Escola é progressista, crescimento
dinâmico e criador; a família,
pelo menos a maior parte das
famílias, é regressão, estabiltização.

A Escola é um apelo decisivo
ao Futuro, a família um apelo
santoso ao Passado. Daqui um
desacôrdo radical em que a Escola

mais do que mediadora importa-

riz que põe fundadora a

família em novas bases jurídicas

e novos fundamentos afectivos. A complexi-

//
dede do problema argumento porque
duas concepções políticas opostas se
apoderaram d'ele: uma fortalecendo a
família outra enfraquecendo-a. Puts de
continuar caberia responder a' pergunta:
Pela família ou contra a família?
A nossa fórmula será: pela fami-
lia contra a família. Pela família
com base efectiva e espiritual séria
e profunda; contra a família, quando,
como nos nossos dias, elle fôr uma
escola de egoismo com uma base
contractual de compra e venda mais
ou menos encolhente por um falso e

bolorento aspecto de espiritualismo.

É então, quando ele deixar de ser o
que hoje é, se tornará o proble-
ma preciso e correcto. Então
desaparecerá o 1.º célebre e mesmo
ridículo conflito entre a família e
o indivíduo que fundamenta as
1.ºs repetidas atitudes políticas opo-
tas. O indivíduo deixará de ser uma
unidade independente e autónoma no
plano social — como se pretende utópica-
mente, desconhecendo a própria essência
de humanidade que o constitui —
para se tornar uma pessoa livre e

consciente dos seus deveres de solidari-
iedade para com os outros. É
assim a família sendo o meio neces-
sário para a explicitação de todas
as possibilidades e para a livre ex-
pressão da personalidade de cada
um dos seus constituintes, quando
a sua unidade tiver uma base
moral e efectiva e não como
apenas uma base material que
tanta vez se transforma em jardim
de supplicios para aqueles que, sem
culpa nenhuma dela vem a fazer
parte.

o pleno compreensão
deste problema a ^{essa} pessoa, ^{portanto,} quanto a nós
o pleno pedagógico em que geralmente
nos colocamos e pressupõe no seu
discussão uma Teoria geral de vida
em sociedade. Problema pedagógico
e problema político, mas como o
Político, no seu mais alto e pro-
fundo sentido, é Pedagogia, isto é,
demonstrado, no dizer de Proudhon,
podemos identificá-los dizendo que
o Político é uma pedagogia para
todos ou um alargamento em se-
temos aquilo que sob o aspecto

restrito e' considerado ^{como} pedagogico. E'

esta identificação que ~~define~~ ^{constitui} a essên-
cia da democracia.

15
restrito é considerado como pedago-
gia. Esta identificação é mesmo um
dos aspectos que melhor definem a
democracia.

Não pretendemos apresentar
aqui uma solução definitiva deste
problema. Enquanto os seus dois
focos actuais parece-nos mesmo
insolúvel. Seguindo o sumário indi-
cado, preferimos apresentar ~~marcos~~
um esboço, ainda que frágil e
impreciso, dos direitos e dos
deveres da educação familiar
e da sua relação com a Escola.

na sua perfeição lógica sem nos
preocuparmos com os aspectos his-
tóricos do seu desenvolvimento, tra-
balho demasiado demorado e pouco
meu que inútil.

de tipo e abordagem mais
— de um lado, a família e a escola
A oposição entre a família e
a escola é uma consequente recate
de algumas ~~di~~ ideias pedagógicas
e políticas.

[illegible]

Comunidade restitua que o primeiro
 melhor por ser. Com o cla-
 samento deste punitive comunidade
 e com a necessidade de se fazer
 as fusões que tal alargamento
 requer. Não se vê uma nova insti-
 tuição dependente do primeiro,
 chamada Escola, Terceto e dar
 a alguns ~~de~~ ^{os} instrumentos necessários
 para ^{há} ~~a~~ competentemente realizar
 as fusões que nesse comunidade
 de caso se celebrou. Não é pos-
 sível, portanto, nesta fase, decontinuar

qualquer gene de oposição entre
estas duas realidades: uma funda-
mental - a família; e outra, accessó-
ria - a escola. A família ^{em} ~~for~~,
~~portanto~~, uma instituição que, neste
capítulo, pretende absolutamente o
mesmo que a escola; ^{ou melhor, o mesmo} ~~pretende~~ ^{que a família} ~~pretende~~ ^{almeja}
~~a função~~ parcialmente a função
educativa porque a complexidade
de vida social e a extensão do
círculo comunitário ~~cisso~~ ^{cisso} ~~obriga~~
obriga a uma divisão do trabalho
e a uma especialização ^{funcional} ~~educativa~~
pois que a família se fulgura incom-

4
potente. A Escola aparece-nos,
noir, como um polígono da
família e' qual isto confere o
direito de fazer as crônicas
aquilo que antecipadamente a
família determina como ideal.
A velha escola foi um orne
isto: os serviços da família e para
a família e o professor nada mais do
que um ^{criar o homem útil e eficiente} instrumento do serviço da família.

Mas a vida e' exporção

e' clareamento de horizontes e expun-
são de ideias. A primitiva comu-
nidade chama - e si outras comunidades


7-
e por uma pessoa de enorme
bastante conhecida e sociológica, e por
uma deliberação de interesses, sobre as
necessidades de adaptação ao
quadro alargado da ^{nova} vida social.
~~de como nitidamente~~ . O homem
foi expulso — novo espaço;
uma nova actualização de suas
possibilidades . Despertar a consciên-
cia em seus direitos sociais din-
te restrições ao crescimento e
que nascer e ~~de~~ seus antecessores
que Tilden e em lição e as
~~seus~~ técnicas : a escola atinge

um ponto de equilibrio. A sub-
necess de escola e familia
desaparecer. Tornar-se autônoma
e os seus interesses sendo superiores
aos da familia se equilibrado
por ideias que a familia adota
e a escola espelha. H

Escola e familia passa a
ser duas realidades independentes
e concorre para um equilibrio
estável. Visão ambas a nação,
o vivo nacional e o ~~se~~ patriótico
e o seu veículo.

cum o homem útil
d'nação

Forte fac — que o espino
 pintado foi ^{diluido} substituido e alterado
 e' e quele ~~enquerencado~~
~~parte do boneco de~~ de encontro
 que mais durar e perdurar.

O seu equilibrio aparece em
 para muitos riel. A ucaas 
 e a familia por sua reditades
 dirigidos no mesmo sentido. (1)
 professor do ensino de ucaas
 ter' sempre possibilita-se de
 por a familia de acordo com
 a escola. Se para isso o
 grupo do superior interesse o Patri
 e com veiculo o patetico

mas o convívio de nacional
e a ajuda em estúdio; do mesmo
modo que a família se chepa
a nação em quele te despo-
reito ~~se~~ ante esse netto
delimitou a sua finalidade; orbi
tando a nação se estingui
a humanidade ~~em~~ com isto
a consciência nacional te de dese-
parece. ~~Ata~~ Vm. netto
consciência ~~da família e da nação~~
sempre hão de professo.

mas o ideal de humanidade
está longe do ideal de família

8
São pontos de partida e pontos
de chegada bastante longínquos.
Por isso a Escola adaptando-
se a uma comunidade de alunos
e sua finalidade de educadora.

Já não se trata de criar o
homem útil à família, nem o
homem útil à nação, nem si-
nem o homem útil à humanidade.
É como os interesses de humani-
dade que se desenvolvem
de altruísmo e generosidade
destes pontos os que se desenvolvem
e pesquisas de educação fami-
liar ~~de~~ o inevitável triângulo de
de-se: a escola e a família

opõe-se a seus interesses. ⁹ A
unidade total não pode depender
dos interesses restritos ao momen-
to inicial. Necessário se
torna que os ideais superiores
e profundos da humanidade mode-
lem a nova ^{estrutura social.}
^{citado do Mundo} E esse modelar é o que
cabe à Escola. Chegar a isso
é hora da Escola pôr ao
seu serviço a família. É
isto que tem de se pla-
nar nas circunstâncias da vida,
peço de abandonar o seu
esforço próprio; e seu luto

10

verguehe pelos interesses nacionais
e o seu despesa por T. do qual
com ele colide.

E' nesta hora que nós estamos.

Percepção e futuro percepção aqui
nos reunimos para reflectir sobre
a nossa maneira de transferir
os interesses momentaneamente etc.
Esc. e a falta de interesse
de sobrevivência de cooperação,
de decair computa e dissipada
para a nossa finalidade.

Conhe-vo e nós, por pouco
forte, sem o relato deste

político. Mas o ficam com a
convicção de resolverem o problema.
Resolva problemas não te sentis
ver. O que importa é rela-
cioná-los, interpretá-los no contexto
e que naturalmente pertencem.
Foi o que pretendemos e com
esta vai crescendo de
vela de discussões das opiniões
enada do que de apresentação
definitiva das opiniões até
poderes preferidos até
traz os nomes fundamentais
das relações etc e fan hi
e a Escola ~~de~~ a felans

12
Os estudos de acordo que
têm as seguintes possibilidades
são simples que - os
temos e demandado confuso
e obscuro. Sim, mas senhores e
- os senhores, quando falamos
de Escala To m no entendimento,
tudo sabemos o que ele te
nido e - tudo de um sabermos
o que ele deve ~~saber~~ ser.
Há um orientar, com a marcada
e todo seu próprio esforço
de uma percepção para cada
o ~~então~~ conhecimento então visi-
mável edifício espiritual de

Escola Nova. Mas de família
 iguale de nós se podem este de
 só o que é a família? Todos
 nós tivemos a experiência de
 família. Por alguns experiências
 subrota por outras ^{experiências} ritos e us
 por todas experiências conf-se.
 E, pois é v. Ex^{ca} que não
 ignora que se refra a
 família com instituições privadas,
 a religião esse e clero us
 seus fundamentos → com uma
 encade com o concreto humano
 inexistente. Refor (— l. 1 — l. 1.)

d' famille Tel quel nous le 14
 conhecemos, chegado insólito de
 vergulhos interesses; ambiente
 depressivo de luta e criação
 social; depois um selvagem
~~seu~~ que quer ^{pretende}
 a sua transmissão integral e
 tes como filho livre de heranças
 mais ou menos. Mas é isto
 o caso de mais perto re-
 flectir? A única não-fictícia
 se chama e' leprosa a herança,
 de bens, de riquezas e os bons
 pais e mães supõe se isto é
 sua mais alta missão. Mas é

15
como todos nós sabemos e não
pode de desamor. E por isso
• nossa espécie por ~~se~~ estada
moral é quasi inútil nos
nos é inútil. Mas nos
especimens que estão a
luta. A família que de nós
depende que nós nos queremos.

Por isso sistematicamente e continuamente
há ações contra tudo o
que a espécie é inutilizado —
antichristianismo. Mas
o que pode ser — —
arruado sobre — — nós, isto
é a nossa perspectiva e

antepara a f. e. e. 16
nossa família. Mas ouvimos

nós e nossa Escola e velha

escola, por a atitude de
uns os adolescentes que sentem

as cores de Tudo e ~~ento~~

ento mais cores do que nós?

Porque não substituir a fami-

lia velha e nossa Família?

Hoje muito não razão por

destruir a velha família do

que a velha escola e a

nós, que sentem todos os

deixar os nossos esforços

inutilizados que tal seria

17

se impõe. Tão cedo
novel d'ouro, colhebranças
cogitações com a Nova Esco-
la e a Nova família, pro-
duto de um d'ouro no
processo de conversão
luz que respicte o valor
absoluto de personalidade
humana. Aulas vivas —
ambiente hipido e class
de interesses humanitários,
~~at~~ e juvenis e cultos
cantaos separadamente para
se ~~comunicar~~ liberdade

relation. Le dessin des figures
à l'usage

~~Castro~~ ~~never~~ ~~deeds~~

~~Castanea~~ *metulosa* *laevis* *viridis*

other velvet
 a velvet

laurel ~~tree~~ v: l's wro.

Spirit de Hebeall
Case c

2 Re = facile sepe
simple atque
plene
frimis

circule atlas frison
dltz notule sepe

Alta m. p. l.

2. 2. Scuola
familiò de Hebelhins
2. prove 2. sig

familia de
pontos e prove
capacidades
de iniciativa

capacidades ~~de~~ de iniciativas
e de serviços. Pelwanda

Sold and cost

maçoço ho supremo
do pelo inteligente
pel coração pelo ao

O interesse de família não
 nos interessa nada. A família
 mesmo não tem capacidade de
 orientação dos seus descendentes.

A personalidade forte é

te...

ento, luta

luta pelo visto
proprietario

luta

luta